



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 10/10/2009

Caderno / Página: CIDADE / 6

Assunto: Fórum na ESALQ aborda mudanças climáticas

20% a menos de CO2

Mudanças climáticas Fórum da Associação Brasileira de Agrobusiness, Abag, reuniu centenas de pessoas ontem na Esalq

O Estado de São Paulo tem como meta ambiental reduzir a emissão de gases do efeito estufa em 20% até 2.020, segundo informou ontem o secretário de Estado do Meio Ambiente, Francisco Graziano, durante participação no Fórum Abag Sobre Mudanças Climáticas. O evento foi realizado na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), reuniu centenas de pessoas ligadas à área e integrou a 52ª "Semana Luiz de Queiroz".

Graciano disse ainda que está tramitando na Assembléia Legislativa o Projeto de Lei 01/2009, que institui a política estadual de mudanças climáticas. Ele implica na urgência da adoção de medidas para reduzir a emissão dos gases que provocam o efeito estufa, envolvendo poder público, iniciativa privada e sociedade.

"O Estado de São Paulo participa das discussões globais sobre o clima há um bom tempo. Estamos nos alinhando com as políticas públicas desenvolvidas pela Califórnia, por exemplo, que é top nesse tema. O Estado quer reduzir a emissão dos gases. Já o Brasil, como Nação, está muito tímido nesta agenda. O governo brasileiro precisa ser mais arrojado nas metas de economia verde", declarou.

O secretário de Estado da Agricultura, João Sampaio, que chegou às 8 horas na Esalq e montou seu gabinete no local, disse que achou o Fórum extremamente produtivo. "A agricultura paulista e brasileira devem olhar para este tema como oportunidade. Ações simples podem minimizar a emissão de CO2". Sobre as perspectivas para a agricultura no Brasil, o secretário falou que São Paulo tem algo interessante que é a diversificação de atividades.

"Trinta por cento da área proporciona renda baseada na cana-de-açúcar, por exemplo. O desafio é que mantenhamos essa diversificação, que é a base da nossa agricultura". O pesquisador Carlos Clemente Cerri, do CENA (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) afirmou: "é preciso atualizarmos os dados sobre este tema. Com relação ao relatório produzido em 1994, no que se refere à queima dos combustíveis fósseis, temos aumento de 44% das emissões até 2005, mas há um decréscimo de emissões quando olhamos pelo viés do desmatamento. No geral, houve, no País, nesse período, um aumento de 17% nas emissões".

CLIMA EVIDENTE. Carlo Lovatelli, presidente da Abag, declarou que atualmente o tema 'clima' está realmente em altíssima evidência. "O mundo tem que tomar algumas decisões extremamente importantes visando a estabelecer responsabilidades bem definidas de todos os países desenvolvidos, sobre como diminuir o efeito estufa, a temperatura global, realizando ações corretivas para alcançar esse objetivo", destacou.

"Nós temos aí adiante a 15ª Conferência das Partes da Convenção (COP-15), em Copenhage

(Dinamarca), em dezembro, e lá estaremos representando o Brasil e sua luta pelo desenvolvimento de economias de baixo carbono", lembrou.

CLAREZA. O diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen disse à Gazeta que o Fórum foi interessante, neutro. "Houve uma discussão clara, objetiva, para a gente definir ações futuras que venham gerar atividades de minimização de problemas climáticos".

ATRASSO. Sergio Leitão, do Greenpeace ressaltou que a discussão sobre o clima está sendo feita com atraso de pelo menos vinte anos. "Do ponto de vista do setor produtivo, existe uma agenda que sinaliza regressão de leis ambientais. É preciso, mais do que estabelecer metas, cumprí-las", completou.